

Desafio do novo Congresso é mudar imagem

Eleitos confiam em perfil mais liberal da Câmara e do Senado para assegurar independência nas decisões

LUCIANO SUASSUNA
e RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Na sexta-feira, o Congresso inicia a sua 49ª legislatura com a posse de 81 senadores e 503 deputados que estarão baseando suas atividades numa aposta e num desafio. Aposta-se que a queda do muro de Berlim e a política de integração mundial tocada pelo presidente Fernando Collor possam extirpar das decisões do Parlamento o ranço corporativista e paternalista que marcou a Constituição de 5 de outubro de 1988. O desafio dos novos parlamentares consiste em recuperar a imagem da instituição. "Uma exigên-



cia inadiável do novo Congresso é ser co-responsável pela administração do País", diz o governador eleito do Ceará, Ciro Gomes (PSDB).

"Todas as mudanças do mundo nos últimos dois anos contribuíram para consolidar um perfil mais liberal ao novo Congresso", afirma o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). "Vamos ter condições de promover uma reforma constitucional com menos amarras à atividade empresarial", prevê o deputado, referindo-se à mais importante função do novo Parlamento: reformar a Carta de 1988, numa revisão marcada inicialmente para 1993, mas que, se depender da vontade do presidente Collor, das lideranças do governo no Congresso e de muitos governadores, ocorrerá ainda no final deste ano.

Até lá, os novos deputados, que costumam assumir com manifestações de rebeldia contra as lideranças já constituídas, terão se adaptado ao rit-

mo de trabalho do Parlamento e o governo terá condições de mapear os mais fiéis às suas propostas, com base em votações. Por enquanto, o perfil dos eleitos permite apenas prever que o novo Congresso perdeu quantidade naquela faixa de parlamentares que atuam no centro. "Vai ser um Congresso conservador", afirma o deputado Paulo Paim (PT-RS).

"Acho que teremos choques mais frequentes entre oposição e governo", analisa o deputado Jaime Santana (PSDB-MA). "De um lado, aumentou o número de empresários, e, do outro, ganhou força o lado mais atrasado da esquerda, o de pessoas ligadas a corporações e sindicatos."

VOTOS

De acordo com estudo feito pelo Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), a oposição terá 150 votos permanentes na Câmara, enquanto os deputados classifi-

cados como de centro serão cerca de 100. Menos otimista que o Diap, que assessora a oposição, o líder do PRN na Câmara, Arnaldo Faria de Sá, imagina que o governo terá sempre uma maioria muito apertada. "No máximo 15 votos", diz.

Para boa parte dos parlamentares, o tema central não é apenas saber quem ganhará ou perderá nas votações a partir de agora, mas também conseguir produzir um sistema que acelere as votações e leve os deputados ao plenário. Na legislatura que termina esta semana, dois parlamentares foram cassados por faltarem demais às sessões: Mário Bouchardet (PMDB-MG) e Felipe Chedde (PMDB-SP).

Chedde tentou a reeleição, mas foi castigado pelo eleitorado. Outro parlamentar, Gustavo de Faria, eleito pelo PMDB do Rio, renunciou depois de ser acusado por malversação de verbas do Instituto de Previdência do Congresso (IPC). Faria também tentou se reeleger e não conseguiu.

Como ficam as bancadas

Câmara dos Deputados

Partido	Nº de deputados
PMDB.....	109
PFL.....	82
PDT.....	46
PDS.....	42
PRN.....	41
PSDB.....	38
PTB.....	38
PT.....	35
PDC.....	22
PL.....	16
PSB.....	11
PC do B.....	5
PSC.....	5
PRS.....	4
PCB.....	3
PST.....	2
PTR.....	2
PSD.....	1
PMN.....	1

Senado

Partido	Nº de senadores
PMDB.....	25
PFL.....	15
PSDB.....	10
PDT.....	6
PTB.....	6
PDS.....	4
PRN.....	4
PDC.....	3
PSB.....	2
PMN.....	1
PT.....	1
Sem partido.....	4

